Relato de Experiência

MODELO DE GESTÃO ESPORTIVA NO FUTSAL

José Eduardo Martins de Lima

RESUMO

Introdução: O esporte é sem dúvida nenhuma um fenômeno social e econômico para o mundo, onde existe o desenvolvimento não apenas das habilidades específicas, mas sim engajamento maior de crianças praticantes para seu desenvolvimento, momento de ocupação do tempo livre até a busca de uma vida mais saudável. **Objetivo:** Descrever o funcionamento de uma competição esportiva na modalidade do futsal na cidade do Recife e região metropolitana, com intuito de divulgar um modelo de gestão esportiva e fomentar a prática do esporte escolar. **Método:** Trata-se como um relato de experiência que acontece de forma descritiva, denominada Copa das Estações. **Discussão:** Este modelo de gestão apresentado satisfaz uma carência do mercado de eventos esportivos de nível pedagógico para a modalidade do futsal, apresentando aos jovens e futuros atletas mais opções para as práticas no esporte. **Conclusão:** Dessa forma este trabalho teve o cuidado em apresentar e divulgar uma atividade específica para gestão esportiva direcionada para o futsal em uma instituição de ensino.

Palavras-chave: Gestão, Esporte, Evento, Futsal.

Faculdades Integradas de Patos – PB, Pós-graduação em Futsal

E-mail: dudumartins94@gmail.com

SPORTS MANAGEMENT MODEL IN FUTSAL

ABSTRACT

Introduction: Sport is undoubtedly a social and economic phenomenon for the world, where there is the development not only of specific skills, but greater engagement of practicing children for their development, moment of occupation of free time until the search for a life healthier. **Objective:** Describe the functioning of a sports competition in the modality of futsal in the city of Recife and the metropolitan region, in order to disseminate a model of sports management and encourage the practice of school sports. **Method:** This is like an experience report that happens in a descriptive way, called the Seasons Cup. **Discussion:** This management model presented satisfies a shortage in the market of sporting events of a pedagogical level for the futsal modality, presenting young people and future athletes more options for the practices in the sport. **Conclusion:** In this way, this work was careful to present and publicize a specific activity for sports management directed to futsal in an educational institution.

Keywords: Management, Sport, Event, Futsal

Faculdades Integradas de Patos – PB, Pós-graduação em Futsal

E-mail: dudumartins94@gmail.com

GESTÃO NO FUTSAL

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo divulgar um evento esportivo inserido na modalidade futsal. Vendo que o esporte é sem dúvida nenhuma um fenômeno social e econômico para o mundo, onde existe o desenvolvimento não apenas das habilidades específicas da modalidade, mas sim engajamento maior de crianças praticantes para o desenvolvimento social, momento de ocupação do tempo livre até a busca de uma vida mais saudável.

Para Daiuto (1974), o esporte contribui para o equilíbrio e desenvolvimento físico, participando ainda da formação do caráter e adaptabilidade social. O autor ainda afirma que o esporte bem orientado e dirigido, é uma formação educativa para todo contexto geral do aluno/atleta.

O crescimento das atividades esportivas vem evoluindo de forma substancial em todo o mundo. Desde os impérios antigos, quando jovens eram treinados para a defesa da pátria e outras atividades como ginástica e música. Com o passar dos anos os fatores de competitividade e produtividade se destacaram aumentando o grau de responsabilidade quanto a sua prática, e o aumento desses participantes atrai mais atenção e dedicação aos seus executores.

Uma boa parte do seguimento produtivo do esporte é o futebol e muito considerado como economia da experiência. Segundo Cardia (2004) o esporte é algo inerente ao ser humano, supera as barreiras de desigualdades sociais na camisa de um mesmo time, faz as pessoas se sentirem vitoriosas pela conquista de seu time ou seu ídolo. Conforme Pine e Gilmore (1999) a economia onde não há venda de serviços, e sim de sensações, deve ser tratada de forma a oferecer a seus clientes, torcedores, um espetáculo, uma vivência inesquecível.

Por esse lado, a gestão do esporte ainda pode ser considerada uma área de investigação acadêmica recente. A partir da metade da década de 80, trabalhos com mais rigor científico começaram a ser publicados em periódicos específicos da área. Contudo, os primeiros programas acadêmicos de “sport management” (Gestão do Esporte) foram criados nos Estados Unidos, no final da década de 60, para atender demandas do esporte profissional e universitário americano (CHELLADURAI, 2009).

E neste trabalho iremos discutir a gestão esportiva para o Futsal, com foco em atividades para iniciantes. A prática desportiva do Futsal, sem sombra de dúvida, é uma das atividades que mais se desenvolve em todo o

país. Por todos os cantos do Brasil, em escolas, nas ruas, nos clubes encontramos crianças correndo atrás da bola, o que demonstra a grande aceitação da modalidade (MELO e MELO, 2007).

E no Brasil sendo considerado como “o país do futebol” (TOLEDO, 2000). O mesmo apresenta nos dias atuais uma grande defasagem em resultados e surgimento de novos talentos e ídolos. Apesar de possuir uma população de mais de 200 milhões de habitantes e incontáveis adeptos do futebol, ainda assim, ficamos atrás de países com menor população e expressão no cenário internacional.

Sendo assim este relato justifica-se pela falta de competições em nível de iniciação dentro da modalidade do futsal, fazendo com que atletas nela inseridos tenham possibilidades de competir de maneira igualitária dentro do nível proposto.

Dessa forma, o referido relato tem por objetivo descrever o funcionamento de uma competição esportiva na modalidade do futsal na cidade do Recife e região metropolitana, com intuito de divulgar um modelo de gestão esportiva e fomentar a prática do esporte escolar (futsal).

MÉTODO

O referido estudo apresenta-se como um relato de experiência que acontece de forma descritiva. Assim, se descreve como a Copa das Estações; como o nome já diz o referido evento foi criado para ser realizado durante as 4 estações do ano. A mesma teve seu início em 2017, contando com a participação de 06 escolas da rede privada do Recife, Olinda e Jaboatão. Para cada período do ano foram realizadas etapas da copa, com jogos realizados aos sábados. Para todas as etapas realizou-se um congresso técnico antecipadamente. Os grupos foram divididos em 04 categorias, sub 07, sub 09, sub 11 e sub 13.

No ano de 2018 inscreveram-se 04 instituições do Recife, já participantes do ano anterior, a forma de disputa nesses dois anos foi um quadrangular contendo 04 equipes em cada categoria, existindo 06 jogos em cada naipes, os horários de toda a competição foram decididos antecipadamente. Nesses anos de competição realizou-se uma cerimônia de abertura em uma escola pré-determinada para tal evento (sabendo que qualquer escola participante poderia sediar o evento em seu colégio, disponibilizando apenas a estrutura física, todos os outros encargos fica por conta da organização da copa).

Nesses dois anos a forma de disputa foi a mesma, contendo 4 equipes em cada categoria. Em todas as categorias os horários foram determinados para começo e fim dos jogos.

Neste evento sempre se realizou uma cerimônia de abertura que conta obrigatoriamente com as equipes participantes do evento, neste momento a copa das estações conta com o trabalho de estagiários do curso de educação física, propiciando uma experiência na gestão esportiva para esses acadêmicos.

Nessa cerimônia os atletas são premiados por seus pais, momento de extrema importância para o crescimento desses jovens. A premiação acontece do 4º ao 1º colocado.

As medalhas são entregues de acordo com a colocação que suas equipes alcançaram, sendo assim; 4º lugar bronze, 3º lugar bronze, 2º lugar prata, 1º lugar ouro.

No ano de 2019 a Copa das Estações contou com 11 escolas, a forma de disputa continuou a mesma, só que divididos em dois grupos, as três primeiras etapas classificatórias, na quarta e última etapa o somatório de pontos definiu quem jogaria na Chave Ouro (1º lugar ao 4º lugar), Chave Prata (5º ao 8º lugar) seguindo a pontuação geral das três primeiras etapas.

No ano de 2020 a Copa das estações contou com 16 equipes inscritas, fidelizando ainda mais a competição, promovendo a prática do futsal no estado de Pernambuco.

DISCUSSÃO

Este modelo de gestão apresentado satisfaz uma carência do mercado de eventos esportivos de nível pedagógico para a modalidade do futsal, apresentando aos jovens e futuros atletas mais opções para as práticas no esporte, buscando uma definição para gestão, Aurélio (2003) sugere como o ato de gerir ou gerência, Teixeira (2005, p. 3) apresenta a gestão com a seguinte afirmação: “processo de se conseguir e obter resultados (bens e serviços) com o esforço dos outros. Pressupõe a existência de uma organização, isto é, várias pessoas que desenvolvem uma atividade em conjunto para melhorar atingir objetivos comuns”.

Segundo Pires (2005), através da indústria do lazer o desporto entrou naquilo a que se denomina “área econômica”. Um nicho a ser explorado por seus profissionais. Continuando com Pires (2005), em conformidade, a concepção do posto de trabalho nos mais diversos ambientes que caracterizam as mais diversas práticas desportivas, estas ocorrem num processo de transformação acelerada que acabará por definir o gestor do desporto do futuro e suas especialidades.

O termo mais usado em inglês para designar a área em discussão é “sport management”. A tradução livre de “management” é gestão. Assim, em português, tem-se preferido chamar esta área acadêmica de gestão do esporte. Contudo, alguns autores propõem que os termos gestão e administração podem ser usados como sinônimos (CHELLADURAI, 2009; ROBBINS, 1997).

A definição orientada por estes autores anteriormente citados é de que os termos “sport management” e “sport

administration” podem ser usados como sinônimos. Assim, na língua portuguesa a área poderia ser tratada tanto por gestão do esporte, como por administração do esporte. De fato, os dicionários da língua portuguesa, por exemplo, Novo Aurélio Século XXI, definem os termos gestão e administração como sinônimos.

Conhecer a indústria do esporte e seus limites é fundamental para se definir a gestão do esporte: indústria do esporte “é o mercado no qual os produtos oferecidos aos compradores relacionam-se ao esporte, ao fitness, à recreação ou ao lazer e podem incluir atividades, bens, serviços, pessoas, lugares ou ideias” (PITTS & STOTLAR, 2002).

A partir desta definição percebe-se que o “esporte” da indústria do esporte é um termo amplo e genérico. Isto é, para a indústria, “esporte” pode ser: a) o próprio esporte no seu sentido mais estrito; ou b) qualquer exercício físico relacionado ao “fitness”, à recreação ou ao lazer.

Dessa forma, uma organização esportiva oferece produtos (bens ou serviços) que se relacionam ao esporte (sentido estrito) ou ao exercício físico (SLACK & PARENT, 2006). Usando esta definição, organizações esportivas podem ser desde clubes, academias, ou escolas de esporte até empresas que fabricam material esportivo, transmitem jogos ou assessoram atletas. Neste caso, gestores esportivos deveriam conhecer o processo produtivo e estar preparados para atuar em todas estas organizações.

Contudo, Rezende (2000) constata que o Brasil subdivide-se em dois grandes grupos: os centros de treinamento e escolinhas, no qual se organizam em função

das atividades físicas, esportivas e lazer e os setores que estão voltados para as atividades físicas, desportivas e de lazer, como prefeituras, clubes sociais, hotéis, academias e etc.

Para Zouain e Pimenta (2003) espera-se que o gestor esportivo no Brasil tenha qualidades como conhecimento de esportes, habilidade de negociação, planejamento estratégico, processo decisório, supervisão de recursos humanos, dentre outros. A habilidade de negociação é importante para o cumprimento de objetivos de forma eficaz e satisfatória.

Carravetta (2006) comenta que o futebol é descrito como realidade, como sistema e como processo. Ele compreende diferentes aspectos como: humanos, sociais, culturais e comunicativos, relacionados entre si, apresentando e contextualizando essa prática.

Segundo Azevedo (2009) é no futebol que se encontram os maiores investimentos na área do esporte, no entanto é também aonde se constata os maiores exemplos de gestão amadora.

Tendo em vista a necessidade de uma organização eficiente, este estudo está baseado em orientações dos autores citados anteriormente, buscando embasamento para melhoria e boa gestão da Copa das Estações, tornando-a sólida e que ela proporcione mais visibilidade aos seus participantes.

CONCLUSÃO

As ideias e todos os pensamentos discutidos e abordados neste trabalho dão suporte e auxiliam no entendimento e na complexidade e necessidades da gestão esportiva, como também, servem para nortear o trabalho de melhoria e fixação do projeto da Gestão Esportiva no Futsal.

Observa-se que é fundamental pensar que a gestão esportiva pode ser compreendida tanto como produção, quanto como “marketing” de produtos (serviços) oferecidos por instituições e ou organizações esportivas. Estas oferecem esporte em sentido amplo para pessoas interessadas em consumi-lo enquanto participantes ou espectadores. Dessa forma este trabalho teve o cuidado em apresentar e divulgar uma atividade específica para gestão esportiva direcionada para o futsal em uma instituição de ensino.

A Copa das Estações pertence à capital pernambucana, aonde atende as escolas em sua localidade. Busca-se ampliar o alcance deste evento fidelizando as equipes participantes e criando mecanismos de divulgação como, por exemplo, web site, facebook, instagram, e-mail entre outros com informações sobre equipes e atletas participantes ampliando a visibilidade de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P. H. **O esporte como negócio: uma visão sobre a gestão do esporte nos dias atuais**. Revista Estudos, v. 36. Goiânia, 2009.

CARDIA, Wesley. **Marketing e patrocínio esportivo**. 1 ed. Porto Alegre. Bookman: 2004.

CARRAVETTA, E. S. P. **Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para qualificação do rendimento competitivo**. AGE. Porto Alegre, 2006.

CHELLADURAI, P. **Sport management: defining the field**. European Journal for Sport Management, v.1, p.7-21, 1994.

DAIUTO, M. B. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. São Paulo, Editora Esporte – Educação, 1974.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

MELO, R; MELO, L. **Ensinando Futsal**. Sprint. Rio de Janeiro, 2007.

PINE, I. J.; GILMORE, J. H. **O espetáculo dos negócios: desperte emoções que seduzam os clientes, sensações intensas determinam o valor de produtos e serviços**. 2 ed. Rio de Janeiro, 1999.

GESTÃO NO FUTSAL

PIRES, G. Gestão do Desporto – **Desenvolvimento organizacional**. Ed. Apogesd. Porto. Portugal, 2005

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. **Fundamentals of sport marketing**. 2 Ed. Morgantown: Fitness Information Technology, 2002.

ROBBINS, S. P. **Managing today! Upper Saddle River**: Prentice-Hall, 1997.

SLACK, T.; PARENT, M. M. **Understanding sport organizations: the application of organizational theory**. 2 ed. Champaign: Human Kinetics, 2006.

TEIXEIRA, S. Gestão das Organizações. Lisboa McGraw – Hill de Portugal. Portugal, 2005.

TOLEDO, L. H. **No País do Futebol**. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2000.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro. Sprint, 2000.

ZOUAIN, D. M., PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil**. In: Word Sport Congress. Barcelona, 2003. Disponível em: <[HTTP://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp](http://www.ebape.fgv.br/academico/asp/dsp_rap_sobre.asp)> acessado em: maio de 2020.